# Trabalhos Científicos

**Título:** Experiências De Acesso À Informação Sobre Planejamento Familiar, Métodos Contraceptivos E Prevenção De Infeções Sexualmente Transmissíveis Entre Adolescentes Venezuelanas No Brasil

**Autores:** JOYCE VECELI BARROS SOBREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), LEIDY JANETH ERAZO CHAVEZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), ANA PAULA MESQUITA SCHUTZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO), SARAH NEAL (UNIVERSITY OF SOUTHAMPTON), NATALIA CINTRA (UNIVERSITY OF SOUTHAMPTON), PIA RIGGIROZZI (UNIVERSITY OF SOUTHAMPTON), ZENI CARVALHO LAMY (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO)

**Resumo:** As adolescentes migrantes, especialmente aquelas em situação de migração forçada, podem enfrentar barreiras culturais, sociais e estruturais que dificultam o acesso adequado à informação sobre saúde sexual e reprodutiva (SSR). Compreender as experiências relacionadas ao acesso à informação sobre planejamento familiar, métodos contraceptivos e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) de mulheres adolescentes venezuelanas que moram no Brasil. Estudo qualitativo realizado entre 2020 e 2022, com 19 adolescentes venezuelanas que residiam nas cidades de Manaus/AM e Boa Vista/RR, Brasil. Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas, abordando questões sobre migração, adaptação ao novo contexto e planejamento familiar. Para coleta de dados, as entrevistas iniciais foram realizadas através do Google Meet ou de forma presencial. Os dados foram codificados e processados no software NVivo e analisados por meio da modalidade de análise de conteúdo temático. Participaram do estudo 19 adolescentes, destas, 17 se identificaram como mulher cisgênero e duas como mulher transgênero. A idade das participantes variou entre 14 e 19 anos, tendo como cidade de moradia Manaus (15) e Boa Vista (4). No momento da entrevista, 11 não tinham gestado, 4 adolescentes eram gestantes, e 2 tinham filhos. A partir da análise, foi evidenciado que, embora a maioria das entrevistadas manifeste interesse em receber informações sobre planificação familiar, métodos contraceptivos e prevenção de ISTs, o acesso a esses temas é limitado devido ao medo, vergonha e resistências relacionadas a crenças religiosas ou sociais. No ambiente familiar, algumas adolescentes relatam que seus pais tendem a adotar uma postura conservadora e evitam discutir sobre SSR. Em contraste, outras adolescentes destacaram a influência das mulheres na transmissão dessa informação para filhas e netas. Ademais, quando o tema é abordado na escola, as adolescentes afirmam que as informações são superficiais. Ações de promoção e prevenção por parte das Unidades Básicas de Saúde e outras organizações no Brasil foram reconhecidas como ações importantes para o cuidado de SSR pelas adolescentes. Um aspecto preocupante é que, dentro das participantes do estudo, apenas oito estavam frequentando a escola. Assim, aspectos como o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais, que são facilitados no ambiente escolar e podem influenciar o autocuidado, a confiança e a autoestima, ficam comprometidos, dificultando a tomada de decisões autônomas e saudáveis, inclusive no que diz respeito à SSR. Estados receptores devem promover políticas e serviços focados na população de adolescentes migrantes. Os temas de SSR devem ser informados e defendidos por profissionais de saúde, educadores, formuladores de políticas e sistemas para capacitar adolescentes a fim de aumentar a autonomia na tomada de decisão de forma segura.